



**USAID**  
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS



# Conservando Juntos



## Resumo:

*O tráfico de animais silvestres, a extração e comércio ilegal de madeira, a pesca ilegal, não regulamentada e não declarada, e a mineração ilegal ameaçam à biodiversidade e afetam o bem-estar dos povos indígenas e das comunidades locais da Bacia Amazônica.*

## Sobre o projeto:

Conservando Juntos, um projeto de US\$ 18,2 milhões financiado pela USAID ao longo de cinco anos [outubro de 2021 - setembro de 2026], busca fortalecer as capacidades de atores da sociedade civil, organizações e suas redes regionais para liderar esforços de conservação da biodiversidade e prevenção de crimes ambientais na região amazônica, **particularmente nos países da Colômbia, Equador, Peru e Brasil**. O projeto conecta as experiências de povos indígenas e comunidades locais (PICL), empresas privadas, mídia, redes de jornalistas e outras organizações da sociedade civil, para desenvolver **soluções inovadoras e eficazes para crimes ambientais**.

Conservando Juntos se concentra no fortalecimento da colaboração regional e transfronteiriça por meio de redes presentes nesse nível, buscando sua articulação com os esforços que desenvolvem os povos indígenas e comunidades locais, empresas privadas, mídia, redes de jornalistas e outras organizações da sociedade civil, e potencializar sua expansão ou replicação. O Conservando Juntos é implementado por um consórcio de organizações, liderado pela Wildlife Conservation Society [WCS] e que inclui Internews, IPAM, Pronatureza, Rare e a COIAB [Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira].

# O projeto tem quatro objetivos estratégicos ou Strategic Approaches (SA)

## [SA 1]

Fortalecer as redes e comunidades de colaboração regional para **acelerar os processos de aprendizado cruzado e a adoção de soluções** e melhores práticas, expandindo o alcance e o impacto.

## [SA 2]

Promover a participação da **Sociedade Privada (SP) e PICL, sob uma abordagem de gênero, em atividades econômicas legais para facilitar cadeias de valor sustentáveis**<sup>1</sup> e, assim, reduzir possíveis condições que facilitem a oferta, o transporte e a demanda por bens e serviços ilegais ou insustentáveis na Amazônia.



## [SA 3]

Fortalecer as capacidades das organizações de PICL para **gerenciar e defender seus territórios**.

## [SA 4]

Fortalecer os meios de comunicação, as redes de jornalistas e as organizações de PICL para **promover o engajamento cívico ativo**, de modo que a sociedade civil se torne mais eficaz na defesa, na exigência e no monitoramento do governo e do setor privado em relação à transparência e aos crimes ambientais.

<sup>1</sup> Uma cadeia de valor é a cadeia que vai de um produtor (no caso das comunidades indígenas e locais da Amazônia, isso geralmente envolve coleta, pesca, caça, extração de madeira e mineração aluvial), um comprador (que, no caso das cadeias de valor da Amazônia, pode envolver as pessoas que transportam os produtos para uma loja ou mercado) e um consumidor (o beneficiário final, nesse caso, pode ser alguém na cidade que come peixe da Amazônia). Do ponto de vista da sustentabilidade, essas cadeias de valor precisam ser sustentáveis tanto para o ecossistema quanto para a comunidade indígena e local envolvida. A sustentabilidade implica que essas cadeias cumpram as normas ambientais, sociais e legais, bem como a legislação/regulamentação nacional. Para facilitar a sustentabilidade em toda a cadeia de valor, é essencial trabalhar com todas as partes envolvidas. As cadeias de valor sensíveis ao gênero consideram especificamente a igualdade de gênero em todo o processo e incorporam ativamente mulheres, adolescentes e meninas.

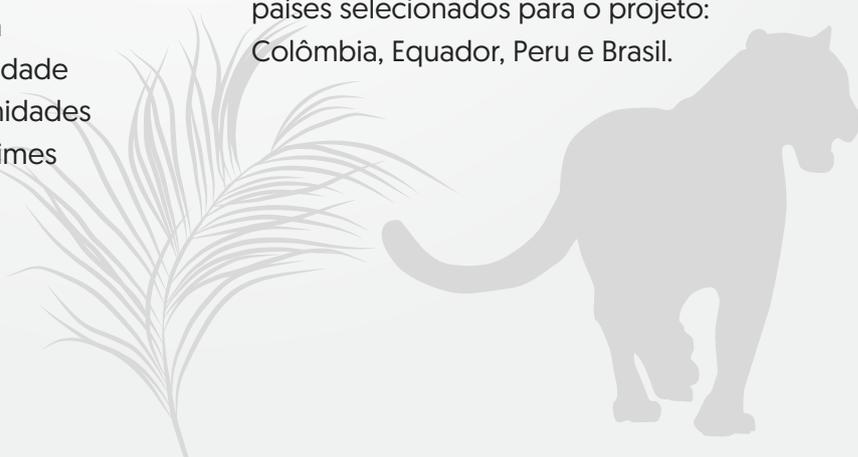


A Internews implementará o objetivo estratégico Nº 4, com base no trabalho colaborativo entre a equipe da Unidade de Programas das Américas/América do Sul e a Earth Journalism Network (EJN), incorporando as lições aprendidas e a experiência de trabalho com organizações da sociedade civil, mídia, jornalistas, povos indígenas e comunidades locais na região.

Para apoiar estrategicamente o trabalho das organizações do consórcio Conservando Juntos, a Internews desenvolverá Information Ecosystem Assessments (IEAs) nas geografias prioritizadas para a intervenção do projeto, **incorporando de forma inédita a abordagem de informação e comunicação na prática de conservação para enfrentar e reduzir os crimes ambientais.** A partir dessas ferramentas, as organizações do consórcio e outros atores aliados obterão uma análise detalhada dos ecossistemas de informação, o que os ajudará a fortalecer sua intervenção. Por outro lado, a Internews desenvolverá Organizational Capacity Assessments (OCAs) para fortalecer a capacidade de gestão de organizações selecionadas nas geografias de intervenção do Conservando Juntos. Dessa forma, as duas ferramentas, IEAs e OCAs, apoiarão o objetivo central do Programa, que é aumentar a capacidade das organizações da sociedade civil, dos povos indígenas e das comunidades locais de influenciar a prevenção de crimes ambientais na Amazônia.



Além do trabalho de análise dos ecossistemas de informação e do fortalecimento da capacidade organizacional, a Internews, por meio do Conservando Juntos, trabalhará no fortalecimento de capacidades para fomentar a cobertura em quantidade e qualidade dos crimes ambientais, tornar visíveis as possíveis soluções, e expandir o alcance das reportagens investigativas por meio de subsídios de mídia e reportagens jornalísticas com o apoio da EJN. **Também aumentará a capacidade dos PICL e das organizações da sociedade civil** de reportar e divulgar as questões identificadas, especialmente nos países selecionados para o projeto: Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

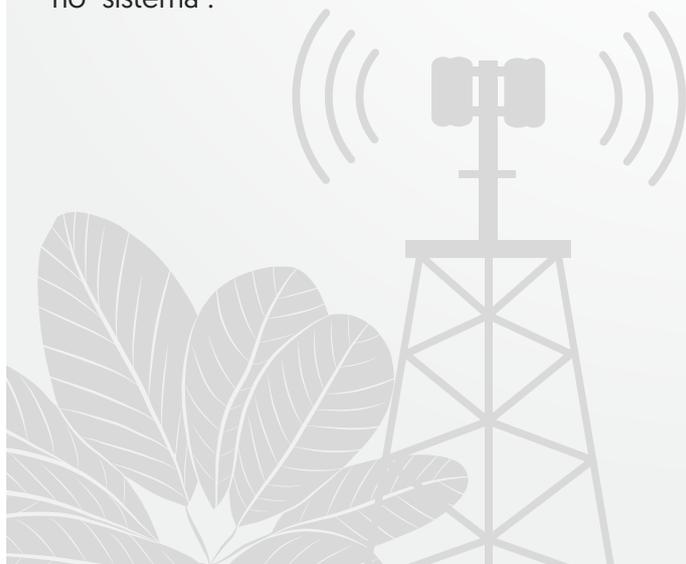




**Fortalecer os meios de comunicação, o jornalismo investigativo e, de maneira geral, os povos indígenas e comunicadores locais** que se encontram defendendo seus territórios e atuam a favor da conservação da biodiversidade na região está se tornando uma prioridade cada vez maior. Os crimes transnacionais de conservação, como o desmatamento, o tráfico de espécies, a pesca ilegal, não regulamentada e não declarada e a mineração ilegais, ocorrem em um ambiente cuja legalidade pode ser reforçada, aumentando a desconfiança dos habitantes da região no "sistema".

Associada à cultura de impunidade diante dos crimes ambientais, somam-se casos de corrupção e outros interesses que buscam a manutenção do status quo. Essa confluência de fatores faz com que a América Latina, em seu conjunto, e a região Amazônica, em particular, tenham se convertido em um dos lugares mais letais para periodistas, ativistas e defensores ambientais. À erosão na governança, agrega-se uma grave degradação da biodiversidade que afeta negativamente os meios de vida dos povos indígenas e das comunidades locais. Líderes de povos indígenas, de comunidades locais que buscam a proteção de seus territórios, organizações da sociedade civil que trabalham pela conservação da biodiversidade, meios de comunicação e jornalistas que noticiam esses crimes estão cada vez mais expostos a ameaças à sua segurança física e digital.

**Por meio do Conservando Juntos, a Internews fornecerá a esses atores ferramentas e capacitação para que possam reportar e divulgar o problema de maneira mais segura e eficaz.**



**Parceiros:** USAID, Earth Journalism Network, WSC

## Contato:

Sigrid Vasconez Davidsson | [svasconez@internews.org](mailto:svasconez@internews.org)

Este documento é possível graças ao generoso apoio do povo dos Estados Unidos por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade da Internews e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

